

Sara Esperanza Lucero Revelo
Juan Flores Preciado
Marleny Cecilia Farinango Vivanco
Ana Isabel Ordoñez Parada
(Organizadores)

FINANZAS CON ROSTRO HUMANO:

Emociones y Cultura
en la Toma de Decisiones
en Estudiantes Universitarios
de América Latina

 EDITORA
ARTEMIS
2026

Sara Esperanza Lucero Revelo
Juan Flores Preciado
Marleny Cecilia Farinango Vivanco
Ana Isabel Ordoñez Parada
(Organizadores)

FINANZAS CON ROSTRO HUMANO:

Emociones y Cultura
en la Toma de Decisiones
en Estudiantes Universitarios
de América Latina

 EDITORA
ARTEMIS
2026

2026 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Este livro está protegido por leis internacionais de propriedade intelectual. O uso não autorizado de seu conteúdo constitui infração aos direitos dos autores e será sancionado conforme a legislação vigente. É permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe
Editora Executiva
Direção de Arte
Diagramação
Organizadores

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
M.^a Viviane Carvalho Mocellin
M.^a Bruna Bejarano
Elisangela Abreu
Sara Esperanza Lucero Revelo
Juan Flores Preciado
Marleny Cecilia Farinango Vivanco
Ana Isabel Ordoñez Parada
bloomingsally/123RF
Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422
Instituto Superior Tecnológico Ibarra de Ecuador
Universidad CESMAG de Colombia
Universidad Autónoma de Chihuahua de México
Universidad de Colima de México
Universidad de las Américas y del Caribe de México
Universidad Mariana de San Juan Pasto Nariño México

Imagem da Capa

Bibliotecário
Instituições participantes

Corpo Arbitral do Livro

Dr. Miguel Angel Oropeza Tagle
Dr. Roberto González Acólt
Dra. Virginia Guadalupe López Torres
Dr. Manuel Diaz Flores
Dra. Jesús Esperanza López Cortés
Dra. María Eugenia Estrada Álvarez
Mtra. María Angelica Zuñiga Vazquez
Dra. Leticia María González Velásquez
Dra. Beatriz Llamas Aréchiga
Dr. Modesto Barrón Wilson
Dr. Francisco Espinoza Morales
Dr. Juan José García Ochoa

Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Chiapas
Universidad Autónoma de Chiapas
Universidad Autónoma de Chiapas
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora



Comitê Editorial do Livro

Dra. SARA ESPERANZA LUCERO REVELO PhD, Instituto Superior Tecnológico Ibarra Ecuador
DR. RODOLFO ANTONIO MEJÍA VILLASEÑOR, Universidad de las Américas y del Caribe, México
MGTR. MARLENY CECILIA FARINANGO VIVANCO, Universidad CESMAG
DRA. ANA ISABEL ORDOÑEZ PARADA, Universidad Autónoma de Chihuahua
DR. VICTOR VILLASUSO PINO, Universidad Autónoma de Yucatán, México
DR. HUGO FERNANDO CEBALLOS GÓMEZ, Universidad Mariana de San Juan Pasto Colombia
DRA. IVANNIA LILET MAYAG CHUD, Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia
DRA. MARÍA INÉS ÁLVAREZ BURGOS, Universidad Santo Tomás, Colombia
DR. ALEX DARÍO ESTRADA GARCÍA, Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador
DRA. MÓNICA DORALIS ORTEGA URBANO, Universidad Santiago de Cali USC, COLOMBIA
DR. GALO CHRISTIAN NUMPAQUE ACOSTA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia
DRA. GLORIA ESPERANZA ARAGÓN CUAMACÁS, Universidad Técnica del Norte Ecuador

Conselho Editorial – Editora Artemis

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto*, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F491 Finanzas con rostro humano [livro eletrônico] : emociones y cultura en la toma de decisiones en estudiantes universitarios de América Latina / organizado por Sara Esperanza Lucero Revelo... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, 2026. il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide WebInclui bibliografia.

ISBN 978-65-82858-00-0

DOI 10.37572/EdArt_160626000

1. Finanças - América Latina. 2. Emoções – Tomada de decisão. 3. Cultura e economia – Estudantes universitários. I. Revelo, Sara Esperanza Lucero. II. Preciado, Juan Flores. III. Vivanco, Marleny Cecilia Farinango. IV. Parada, Ana Isabel Ordoñez.

CDD 332.01

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Hablar de finanzas suele remitirnos, casi de manera inmediata, al lenguaje de los números: ingresos, gastos, ahorro, inversión, crédito, deuda, rentabilidad, riesgo. Durante mucho tiempo, la toma de decisiones financieras fue interpretada principalmente desde una perspectiva racional, como si las personas actuaran siempre a partir de cálculos objetivos, información suficiente y elecciones cuidadosamente planificadas. Sin embargo, la experiencia cotidiana demuestra que el vínculo con el dinero es mucho más complejo. Cada decisión económica está atravesada por emociones, memorias, expectativas, temores, presiones sociales y referencias culturales que influyen profundamente en la manera en que las personas administran sus recursos y proyectan su futuro.

El presente libro, *Finanzas con Rostro Humano: Emociones y Cultura en la Toma de Decisiones en Estudiantes Universitarios de América Latina*, parte precisamente de esa premisa: las finanzas no son únicamente un campo técnico, sino también una experiencia humana. En sus páginas, el lector encontrará un conjunto de investigaciones que analizan cómo los jóvenes universitarios de distintos contextos latinoamericanos experimentan emocionalmente decisiones como ahorrar, invertir, realizar compras importantes o solicitar préstamos. Estas prácticas, aunque parecen comunes, adquieren significados distintos cuando se observan desde las realidades sociales, culturales y económicas de Ecuador, Colombia y México.

Uno de los principales méritos de esta obra es desplazar la mirada tradicional sobre la educación financiera. No basta con enseñar conceptos, fórmulas o instrumentos de gestión económica si no se atiende también a la dimensión emocional que acompaña cada decisión. La ansiedad frente al endeudamiento, el optimismo asociado al ahorro, la satisfacción vinculada al consumo, el miedo al fracaso financiero o la presión por responder a expectativas familiares y sociales son elementos que condicionan la conducta económica de los estudiantes. Comprender estas emociones permite ampliar el horizonte de la educación financiera y diseñar estrategias formativas más integrales, sensibles y efectivas.

Los capítulos que integran este volumen muestran que la relación entre emociones y dinero no puede separarse del contexto. En Ecuador, los estudios evidencian cómo la presión social, la desigualdad, la memoria de crisis económicas y la baja alfabetización emocional pueden intensificar sentimientos de ansiedad, frustración o inseguridad frente a decisiones financieras. En Colombia, las investigaciones permiten observar la influencia del entorno familiar, regional y cultural en la construcción de actitudes conservadoras o prudentes frente al riesgo, así como la importancia de fortalecer la autonomía financiera

juvenil. En México, los distintos trabajos reunidos muestran la coexistencia de emociones positivas ante el ahorro, la inversión o ciertas decisiones de consumo, junto con emociones negativas asociadas al endeudamiento y a la incertidumbre económica.

Esta diversidad de escenarios no fragmenta la obra; por el contrario, le otorga riqueza. Los estudios aquí reunidos permiten reconocer patrones comunes en América Latina, pero también matices propios de cada territorio. En todos los casos, las emociones aparecen como una clave interpretativa fundamental para comprender por qué los jóvenes toman determinadas decisiones, cómo perciben el riesgo, qué lugar ocupa el dinero en sus proyectos de vida y de qué manera enfrentan las tensiones entre deseo, necesidad, responsabilidad y pertenencia social.

Asimismo, el libro invita a reflexionar sobre el papel de las instituciones educativas. Si los estudiantes universitarios se enfrentan cada vez más temprano a decisiones económicas relevantes, la universidad no puede limitarse a formar profesionales técnicamente competentes; también debe contribuir a formar sujetos capaces de tomar decisiones conscientes, responsables y emocionalmente reguladas. La educación financiera, entendida desde esta perspectiva, no se reduce a saber ahorrar o invertir, sino que implica aprender a reconocer emociones, evaluar presiones externas, gestionar impulsos, planificar con criterio y construir una relación más saludable con el dinero.

Otro aspecto relevante de esta obra es su aporte a la discusión sobre juventud y vulnerabilidad financiera. Los jóvenes universitarios viven en un escenario marcado por cambios acelerados: expansión de tecnologías financieras, acceso inmediato a créditos y formas digitales de consumo, incertidumbre laboral, desigualdad social y modelos de éxito frecuentemente asociados a la posesión de bienes o a la exhibición de determinados estilos de vida. En este contexto, las emociones pueden convertirse tanto en factores de riesgo como en recursos de protección. La ansiedad, el miedo o la frustración pueden conducir a decisiones impulsivas o evitativas; pero el optimismo, la confianza y la autorregulación pueden favorecer prácticas financieras más sostenibles.

Por ello, este libro resulta oportuno y necesario. Su contribución no se limita a describir emociones predominantes, sino que propone una lectura más profunda de la conducta financiera juvenil. Al integrar enfoques de la psicología, la educación financiera, la cultura y las ciencias sociales, la obra ofrece una mirada interdisciplinaria que enriquece el debate académico y abre caminos para futuras investigaciones comparativas en la región.

Finanzas con Rostro Humano nos recuerda que detrás de cada decisión económica hay una historia, una expectativa, una preocupación, una aspiración y una forma particular de habitar el mundo. Comprender las finanzas desde esta perspectiva

no significa abandonar el rigor técnico, sino complementarlo con una visión más amplia, capaz de reconocer que las personas no deciden únicamente con la razón, sino también desde sus emociones, sus vínculos y sus contextos.

En tiempos en que la educación financiera se vuelve cada vez más urgente, esta obra ofrece una contribución valiosa para docentes, investigadores, estudiantes, instituciones educativas y responsables de políticas públicas. Su lectura permite comprender que formar financieramente a los jóvenes implica también acompañarlos en el desarrollo de habilidades emocionales y críticas que les permitan enfrentar con mayor seguridad los desafíos económicos de su vida presente y futura.

Este libro, en definitiva, invita a mirar las finanzas con mayor humanidad. Y esa es, quizá, una de sus mayores fortalezas: recordarnos que el dinero no es solo una herramienta de intercambio, sino también un espacio donde se expresan emociones, culturas, desigualdades, aprendizajes y posibilidades de transformación.

Editora Artemis

INTRODUCCIÓN

La relación entre las emociones y la toma de decisiones financieras ha sido objeto de creciente interés en la investigación académica contemporánea. Tradicionalmente, la economía clásica y las finanzas conductuales han priorizado la racionalidad como fundamento de las elecciones económicas; sin embargo, en la práctica, los procesos financieros de individuos y colectivos están profundamente influenciados por factores emocionales, culturales y sociales. El reconocimiento de este fenómeno ha permitido abrir un campo interdisciplinario que integra aportaciones de la psicología de las emociones, la economía conductual y las ciencias sociales, generando un panorama más completo para comprender cómo las personas enfrentan decisiones de ahorro, inversión, endeudamiento y consumo.

Este libro presenta siete estudios que exploran la influencia de las emociones en la toma de decisiones financieras en contextos latinoamericanos específicos: uno en Ecuador, dos en Colombia y cuatro en México. En conjunto, estas investigaciones ofrecen un mosaico de evidencias que permiten analizar similitudes y diferencias entre países, regiones y culturas, aportando a la discusión académica sobre la necesidad de considerar los determinantes emocionales en la educación financiera, la política pública y el diseño de servicios financieros.

En el caso de Ecuador, los resultados evidencian un predominio de emociones negativas como depresión, frustración y ansiedad en estudiantes universitarios, especialmente al enfrentar decisiones de préstamos, ahorro e inversión. Este hallazgo se relaciona con un contexto caracterizado por presiones sociales, miedo al fracaso y baja alfabetización emocional, lo que limita la posibilidad de decisiones racionales y sostenibles. La investigación concluye que es fundamental integrar programas de educación financiera con formación en autorregulación emocional, a fin de generar prácticas económicas más saludables en escenarios de desigualdad y vulnerabilidad.

Por su parte, los estudios realizados en Colombia muestran una doble vertiente. En la Universidad CESMAG, se identificó que las decisiones de ahorro despiertan emociones mayoritariamente positivas como entusiasmo y optimismo, mientras que el endeudamiento se asocia a ansiedad y frustración, revelando un patrón emocional que demanda la incorporación de la regulación afectiva en los programas de educación financiera. A su vez, en la Universidad Mariana, se evidenció cómo el contexto cultural y social moldea la relación de los estudiantes con el dinero, reflejándose en las emociones experimentadas al invertir, ahorrar o adquirir préstamos. Estos resultados refuerzan la idea de que las actitudes conservadoras hacia el riesgo financiero, propias de ciertos contextos culturales, inciden en la autonomía financiera de los jóvenes y en la configuración de sus decisiones.

En México, las cuatro investigaciones incluidas en este volumen presentan coincidencias y matices relevantes. En la Universidad Autónoma de Chihuahua, dos estudios independientes concluyen que el ahorro suele estar asociado con emociones positivas como optimismo y alegría, mientras que los préstamos generan ansiedad y nerviosismo. Además, se observó que al invertir y realizar compras importantes predomina un fuerte componente emocional positivo (optimismo y felicidad), lo que confirma que las emociones desempeñan un papel determinante en las decisiones financieras cotidianas de los estudiantes.

En la Universidad de las Américas y del Caribe, los resultados muestran que los jóvenes experimentan mayor seguridad emocional al gastar o invertir, mientras que frente al endeudamiento predominan emociones negativas como tristeza y abatimiento. Este hallazgo enfatiza la vulnerabilidad emocional frente a las deudas, lo que refuerza la necesidad de integrar la gestión emocional a los programas de educación financiera en contextos de desigualdad y presión social. Finalmente, en la Universidad de Colima, se identificó un predominio de emociones positivas (optimismo, felicidad, orgullo, entusiasmo) en decisiones de ahorro, inversión y consumo, coexistiendo con niveles moderados de ansiedad y tensión. Asimismo, se destaca la importancia de considerar el papel de las tecnologías financieras (fintech), tanto como oportunidad de inclusión como riesgo de sobreendeudamiento e impulsividad.

La riqueza de estos estudios radica en que, aunque cada investigación se enmarca en contextos particulares, todas coinciden en reconocer que las emociones son un componente indispensable en el análisis de las decisiones financieras. El miedo, la ansiedad, el optimismo o el entusiasmo no solo reflejan estados psicológicos individuales, sino que están mediados por factores estructurales como la cultura, la desigualdad socioeconómica y las dinámicas familiares y comunitarias. Además, los hallazgos coinciden en que el endeudamiento es la práctica que genera mayor carga emocional negativa, mientras que el ahorro y la inversión se asocian con emociones positivas que fortalecen la percepción de bienestar y logro.

En suma, los siete estudios aquí reunidos aportan evidencia empírica que confirma la necesidad de ampliar la perspectiva tradicional de las finanzas para incorporar la dimensión emocional. Su análisis comparativo permite identificar patrones comunes en la región latinoamericana y al mismo tiempo subrayar diferencias culturales y socioeconómicas que influyen en las prácticas financieras juveniles. Este volumen busca así contribuir al debate académico y práctico sobre cómo diseñar estrategias de educación financiera, políticas públicas y herramientas tecnológicas que consideren la gestión emocional como un componente clave para promover decisiones financieras más conscientes, responsables y sostenibles.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EMOCIONES PREDOMINANTES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS, DE ESTUDIANTES DEL INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR IBARRA, ECUADOR

Sara Esperanza Lucero Revelo

Mario Montenegro

Lorena Dávila

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260001

CAPÍTULO 2..... 15

EMOCIONES PREDOMINANTES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN COLOMBIA

Ana Lucia Casanova Guerrero

Marleny Cecilia Farinango Vivanco

José Daniel Duran Zambrano

Sebastián Felipe Guerra Mideros

Lina María Rosero Maya

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260002

CAPÍTULO 3.....32

EMOCIONES Y TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD MARIANA COLOMBIA

Nubia del Rosario González Martínez

Carlos Gerardo Enríquez Ordoñez

Álvaro Hugo Gómez Rosero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260003

CAPÍTULO 4.....55

EMOCIONES PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE LA FACULTAD DE CONTADURÍA Y ADMINISTRACIÓN DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIHUAHUA EN LA TOMA DE DECISIONES DE AHORRAR O PEDIR UN PRÉSTAMO

Carmen Romelia Flores Morales

Ana Isabel Ordoñez Parada

Jesús Saenz Olivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260004

CAPÍTULO 5..... 68

EMOCIONES PREDOMINANTES AL MOMENTO DE INVERTIR Y HACER UNA COMPRA IMPORTANTE EN ESTUDIANTES DE LA FCA DE LA UACH EN CHIHUAHUA, MÉXICO

Eva Aide Torres Ortega
Orieta Iveth Flores Ahumada
Jorge Armendáriz Vega
Carlos Cristian de la Rosa Flores

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260005

CAPÍTULO 6.....82

INFLUENCIA DE LAS EMOCIONES EN EL PROCESO DE TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA UNIVERSIDAD DE LAS AMÉRICAS Y DEL CARIBE DE MÉXICO

Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor
Juan Carlos Flores Carrillo
Ivannia Lilet Mayag Chud

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260006

CAPÍTULO 7102

EMOCIONES PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE INSTITUCIONES DE LA UNIVERSIDAD DE COLIMA DE MÉXICO EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS

Juan Flores-Preciado
Teodoro Reyes-Fong
Yolanda Hernández-Molinar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260007

SOBRE LOS ORGANIZADORES 119

ÍNDICE REMISSIVO 121

CAPÍTULO 7

EMOCIONES PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE INSTITUCIONES DE LA UNIVERSIDAD DE COLIMA DE MÉXICO EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS

Data de submissão: 15/05/2026

Data de aceite: 03/06/2026

Juan Flores-Preciado

Docente Investigador por varias
Universidades Nacionales

<https://orcid.org/0000-0002-6633-421X>

Teodoro Reyes-Fong

Docente investigador de la
Universidad de Colima

<https://orcid.org/0000-0001-9542-5615>

Yolanda Hernández-Molinar

Docente Investigadora de la
Universidad Autónoma de
San Luis Potosí

<https://orcid.org/0000-0002-2466-5301>

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo identificar las emociones predominantes en los estudiantes de la Universidad de Colima en México en la toma de decisiones financieras, considerando su relación con factores culturales, sociales, económicos y tecnológicos. Para ello, se aplicó la escala PANAS a una muestra de 100 estudiantes, utilizando un muestreo no probabilístico por conveniencia y la aplicación de un cuestionario en línea. El análisis permitió

evaluar la intensidad de diversas emociones – positivas y negativas – asociadas a decisiones de ahorro, inversión, consumo y endeudamiento. Los resultados muestran un predominio de emociones positivas, como optimismo, felicidad, orgullo y entusiasmo, particularmente en decisiones de ahorro, consumo e inversión. Sin embargo, también se identificaron niveles moderados de ansiedad, nerviosismo y tensión, lo que indica la existencia de una vulnerabilidad emocional que puede condicionar la calidad de las decisiones financieras. En contraste, las emociones negativas de alta intensidad – tristeza, depresión y culpabilidad – fueron reportadas en niveles bajos o casi nulos, lo que sugiere que no son representativas en este grupo de estudiantes. Estos hallazgos se interpretan a la luz del contexto cultural mexicano, donde el dinero se asocia con estatus y reputación, así como frente a la desigualdad económica que limita la movilidad social y refuerza la presión comunitaria en torno a las prácticas financieras. Asimismo, se discute el papel de las tecnologías financieras (fintech), identificadas como una oportunidad para ampliar la inclusión, pero también como un riesgo para decisiones impulsivas y sobreendeudamiento. Esta investigación aporta evidencia de que las emociones positivas son dominantes en la población estudiantil analizada, aunque persisten factores de tensión emocional relacionados con la vulnerabilidad económica. Estos resultados refuerzan la importancia de

integrar la educación financiera con la gestión emocional, tanto en el ámbito académico como en las políticas públicas, para fortalecer la resiliencia de los jóvenes en un entorno de creciente complejidad financiera.

PALABRAS CLAVE: emociones; toma de decisiones; cultura financiera.

PREDOMINANT EMOTIONS IN FINANCIAL DECISION-MAKING AMONG STUDENTS OF INSTITUTIONS OF THE UNIVERSITY OF COLIMA, MEXICO

ABSTRACT: This study aimed to identify the predominant emotions experienced by students by Universidad de Colima in México when making financial decisions, considering their relationship with cultural, social, economic, and technological factors. To achieve this, the PANAS scale was applied to a sample of 100 students, using a non-probabilistic convenience sampling method and an online questionnaire. The analysis assessed the intensity of both positive and negative emotions associated with decisions related to saving, investing, consumption, and borrowing. The findings reveal a predominance of positive emotions, such as optimism, happiness, pride, and enthusiasm, particularly in decisions related to saving, consumption, and investment. However, moderate levels of anxiety, nervousness, and tension were also identified, indicating the presence of emotional vulnerability that may influence the quality of financial decision-making. By contrast, highly negative emotions -sadness, depression, guilt- were reported at low or negligible levels, suggesting that they are not representative within this student group. These results are interpreted in light of the Mexican cultural context, where money is associated with status and reputation, as well as in relation to economic inequality, which restricts social mobility and reinforces community pressure in financial practices. Additionally, the role of financial technologies (fintech) is discussed, highlighting both their potential to promote financial inclusion and their risks in fostering impulsive decisions and over-indebtedness. This research provides evidence that positive emotions dominate among the student population analyzed, while emotional tension persists due to economic vulnerability. These findings reinforce the need to integrate financial education with emotional management, both in academic settings and in public policy, in order to strengthen young people's resilience within an increasingly complex financial environment.

KEYWORDS: emotions; decision-making; financial culture.

1. INTRODUCCIÓN

La toma de decisiones financieras no puede explicarse únicamente desde un enfoque racional y económico. Diversos estudios han mostrado que las emociones juegan un papel determinante en los procesos financieros, influyendo en las percepciones de riesgo, en los patrones de consumo y en la disposición al ahorro o la inversión (Hernández, 2019; Hofstede Insights, 2021). En el contexto mexicano, esta relación adquiere especial relevancia, dado que factores culturales, sociales y económicos configuran un entorno caracterizado por desigualdad, vulnerabilidad financiera y baja alfabetización económica (CNBV, 2022; UAS, 2025; UABC, 2018).

El dinero se asocia no solo a la satisfacción de necesidades básicas, sino también a la construcción de estatus y reputación, lo que genera una dimensión simbólica que activa emociones como orgullo, miedo, ansiedad o vergüenza (Antonio-Anderson et al., 2020). Estos elementos se ven reforzados en entornos comunitarios donde las normas sociales influyen directamente en la manera en que los individuos gestionan sus recursos financieros.

Al mismo tiempo, la creciente presencia de las tecnologías financieras (fintech) introduce nuevas dinámicas de inclusión y acceso al crédito, pero también abre riesgos relacionados con el sobreendeudamiento, la inmediatez de las decisiones y la amplificación de respuestas emocionales impulsivas (Yue et al., 2022; Blair et al., 2022). En este sentido, analizar cómo los jóvenes experimentan sus emociones al momento de decidir en materia financiera se convierte en una tarea estratégica para comprender sus prácticas actuales y diseñar políticas y programas de apoyo adecuados.

El presente estudio se centra en los estudiantes de la Universidad de Colima en México. A través de la aplicación de la escala PANAS, se buscó identificar las emociones predominantes en las decisiones financieras de este grupo, considerando tanto aquellas de carácter positivo (optimismo, entusiasmo, orgullo) como aquellas asociadas a vulnerabilidad (ansiedad, tensión, tristeza). Este análisis permite no solo reconocer los estados afectivos que acompañan a las decisiones, sino también relacionarlos con el contexto cultural y social, los factores de desigualdad económica y el impacto de las fintech en la gestión emocional.

De esta manera, esta investigación responde a la necesidad de ampliar la comprensión del fenómeno financiero desde un enfoque integral, que articule las dimensiones emocionales con las realidades sociales y económicas del país. El cumplimiento de este objetivo no solo contribuye al campo académico, sino que ofrece también bases para diseñar estrategias educativas, comunitarias y regulatorias que fortalezcan la resiliencia emocional y financiera de los jóvenes en México.

1.1. CONTEXTO CULTURAL Y SOCIAL

La toma de decisiones financieras en México no puede comprenderse únicamente desde un enfoque económico. Factores culturales, sociales y emocionales juegan un papel predominante en cómo las personas perciben el dinero, gestionan el riesgo y adoptan nuevas tecnologías (fintech, 2024).

En este artículo se explora la influencia de dichas dimensiones en el contexto mexicano, con énfasis en la ciudad de Colima, resaltando las implicaciones de la desigualdad, la alfabetización financiera y el papel emergente de las tecnologías financieras.

En México, el dinero se concibe no solo como recurso económico, sino como símbolo de estatus, logro personal y pertenencia social. Las normas culturales asociadas al orgullo, miedo y vergüenza configuran prácticas financieras cotidianas (Hofstede Insights, 2021; Hernández, 2019). El orgullo se relaciona con la capacidad de proveer a la familia y sostener una imagen de éxito; la vergüenza surge al no cumplir con compromisos económicos o mostrar deudas; mientras que el miedo refleja la inseguridad económica ante crisis recurrentes o la falta de ahorro para el retiro (García-Santillán et al., 2025; Breitmayer, Hasso y Pelster, 2019).

Estas emociones se expresan en conductas visibles como el consumo aspiracional, el ahorro informal o la desconfianza hacia instituciones financieras. A nivel comunitario, especialmente en Colima, predomina una dimensión familiar-comunitaria: la reputación financiera y el papel de proveedor son elementos tan valorados como la solvencia económica misma.

1.2. MARCO LEGAL Y POLÍTICO

El sistema financiero mexicano es complejo y está normado por varias instituciones: La Constitución Política otorga las bases para la regulación, mientras que la Ley del Banco de México regula la emisión monetaria y operaciones del banco central. Instituciones como la Secretaría de Hacienda y Crédito Público (SHCP), la Comisión Nacional Bancaria y de Valores (CNBV), la Comisión Nacional de Seguros y Fianzas (CNSF) y la Comisión Nacional del Sistema de Ahorro para el Retiro (CONSAR) supervisan la estabilidad financiera y la protección del usuario (UNAM, 2023; CESF, 2025).

La CNBV regula a las instituciones de crédito, y la Comisión de Defensa del Usuario de Servicios Financieros (CONDUSEF), protege a los usuarios mediante mecanismos de transparencia, como la Ley de Instituciones de Crédito y la Ley del Mercado de Valores (Banxico, 2012; CONDUSEF, 2019). A pesar de estos esfuerzos, muchas personas no confían completamente en ellos, lo que genera comportamientos inerciales y poca disposición a comparar productos financieros (UNAM, 2017; El Economista, 2019).

1.3. FACTORES ECONÓMICOS Y DESIGUALDAD

La desigualdad socioeconómica persiste como uno de los principales retos estructurales de México. Factores como informalidad laboral, salarios bajos y acceso limitado a la seguridad social restringen la movilidad social y perpetúan ciclos de pobreza intergeneracionales (Haro-Mota et al., 2017; IMCO, 2019; BBVA, 2025). En este contexto, la alfabetización financiera es clave. No obstante, la Encuesta Nacional de Inclusión

Financiera (CNBV, 2022) revela que solo una fracción de la población adulta comprende conceptos básicos de riesgo o interés compuesto.

Investigaciones recientes muestran que entre 84% y 92% de la población adulta es financieramente vulnerable, con deficiencias en presupuestos y planeación (UAS, 2025; UABC, 2018). Esta fragilidad reduce la capacidad de tomar decisiones informadas, acentúa la exclusión y limita la participación en servicios financieros formales (Roa y Villegas, 2023).

La desigualdad no solo se refleja en el ingreso, sino en brechas regionales, educativas y de género. Por ejemplo, solo dos de cada tres jóvenes logran superar el nivel educativo de sus padres, lo que evidencia un declive en la movilidad intergeneracional (Nueva Sociedad, 2009).

1.4. IMPACTO SOCIAL

La desigualdad y la baja alfabetización financiera tienen repercusiones directas en la cohesión social. Generan pobreza, discriminación y exclusión, limitando el acceso a educación, salud y empleo digno (Antonio-Anderson et al., 2020). Estas condiciones también reducen el potencial de consumo y afectan la participación ciudadana, frenando el desarrollo económico y social (BBVA, 2025).

En Colima, estas dinámicas se intensifican por el carácter localista y comunitario de la economía. La buena reputación financiera y el cumplimiento de compromisos sociales son tan importantes como la solvencia monetaria. Este entorno refuerza tanto la presión cultural como la necesidad de fortalecer la educación financiera desde un enfoque comunitario.

1.5. FINTECH Y GESTIÓN EMOCIONAL

El auge de las fintech ha ampliado la inclusión financiera en México mediante créditos digitales, pagos electrónicos y plataformas de inversión. Sin embargo, también ha incrementado riesgos de sobreendeudamiento y consumo impulsivo, influenciados por factores emocionales como ansiedad o entusiasmo frente a notificaciones constantes (Yue et al., 2022; The Role of Fintech..., 2024).

Al mismo tiempo, las fintech ofrecen oportunidades para integrar datos objetivos en intervenciones de salud financiera y mental. Blair et al. (2022) proponen modelos que detectan señales de ansiedad o depresión a través de patrones de gasto, abriendo camino a soluciones preventivas. Estas innovaciones requieren marcos regulatorios sólidos y programas de alfabetización digital que reduzcan barreras culturales como la desconfianza (Conecta Tec, 2025).

En Colima, los jóvenes universitarios son un grupo particularmente vulnerable y estratégico. El uso de becas y apoyos a través de apps fintech fomenta la inclusión, pero también expone al riesgo de endeudamiento. Talleres de educación financiera con enfoque emocional podrían mitigar estos efectos y fortalecer la autonomía económica de la juventud local.

La intersección entre cultura, emociones y tecnología define las decisiones financieras en México. El análisis evidencia que el orgullo, el miedo y la vergüenza son factores centrales que median el comportamiento económico. La desigualdad y la baja alfabetización financiera limitan la movilidad social y aumentan la vulnerabilidad.

Las fintech representan tanto un riesgo como una oportunidad: pueden fomentar hábitos impulsivos, pero también ofrecer herramientas para mejorar el bienestar financiero y emocional. En Colima, la cohesión familiar y comunitaria ofrece un terreno fértil para diseñar programas de educación financiera que integren la dimensión emocional, fortaleciendo la resiliencia económica y social de la región.

2. PREGUNTA DE INVESTIGACIÓN

¿Cuáles son las emociones predominantes al momento de invertir, hacer una compra importante, ahorrar y tomar un préstamo en la toma de decisiones financieras de los estudiantes de la Universidad de Colima en el periodo de 2025?

3. OBJETIVO

Identificar las emociones predominantes al momento de invertir, hacer una compra importante, de ahorrar y tomar un préstamo en la toma de decisiones financieras de los estudiantes de la Universidad de Colima en el periodo de 2025.

4. MATERIALES Y MÉTODOS

La investigación empleada es de tipo cuantitativo, no experimental, descriptivo, tomando los lineamientos de Hernández, Fernández y Baptista (2014), con el fin identificar las emociones predominantes, tanto positivas como negativas, que tienen influencia en los estudiantes de la Universidad de Colima, se determinó un muestreo no probabilístico por conveniencia de 100 estudiantes de la Universidad de Colima que decidieron de manera voluntaria responder un cuestionario en línea en un periodo de determinado, lo que permitió recolectar en un momento temporal, siendo adecuado para identificar patrones emocionales y percepciones específicas frente a

decisiones financieras, estimándose el tamaño de muestra suficiente para una visión representativa que se infiere el comportamiento puede ser similar a la población objeto de estudio.

El instrumento que se utilizó fue la escala de emociones positivas y negativas de PANAS (Positive and Negative Affect Schedule), desarrollada por Watson, D. Clark, L. A. & Tellegen, A. (1988), que consta de 20 ítems para medir el afecto positivo y negativo.

La estructura del cuestionario se integra con información los datos sociodemograficos: edad, semestre e institución, datos de información de emociones financieras: invertir, hacer una compra importante, ahorrar y tomar un préstamo, con una escala de likert 5 de cinco opciones (1= nada, 5= mucho).

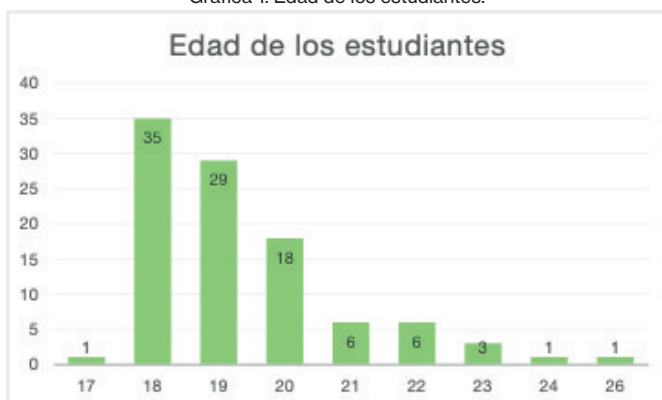
El instrumento fue aplicado en línea garantizando el anonimato con el consentimiento informado de todos los participantes.

El análisis de los datos se realizó mediante técnicas estadísticas como: Análisis descriptivo, para describir las características de las variables (promedios, frecuencias, distribuciones, etc.).

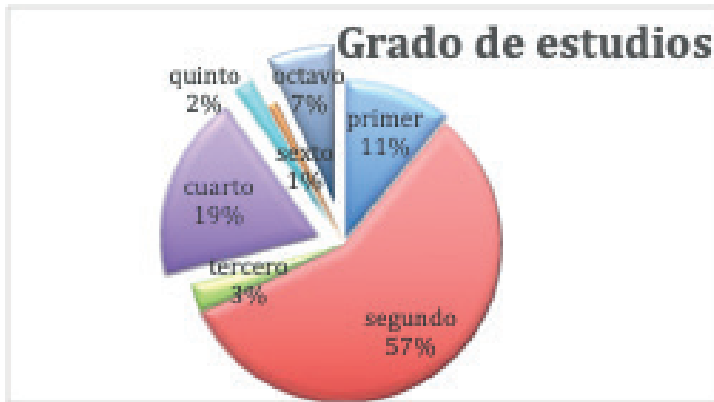
5. RESULTADOS Y SU DISCUSIÓN

Los resultados obtenidos se presentan a continuación, derivados de las entrevistas realizadas a los estudiantes de la Universidad de Colima, a partir de las opiniones, en las cuales se identifican las emociones experimentadas en cada una de sus decisiones.

Gráfica 1. Edad de los estudiantes.



Gráfica 2. Grado de estudios.



Los estudiantes que atendieron la encuesta se ubican entre los 18 y 19 años, que representan un 64% y solo 3 que tienen 17, 28 y 29 de edad respectivamente, referente al grado de estudios un 57% están en el segundo grado y en el primero y segundo se ubica un 30%, de tal manera que de los tres grados se tiene un 87% de los entrevistados. (Ver gráficas 1 y 2).

Gráfica 3. Emociones al invertir.

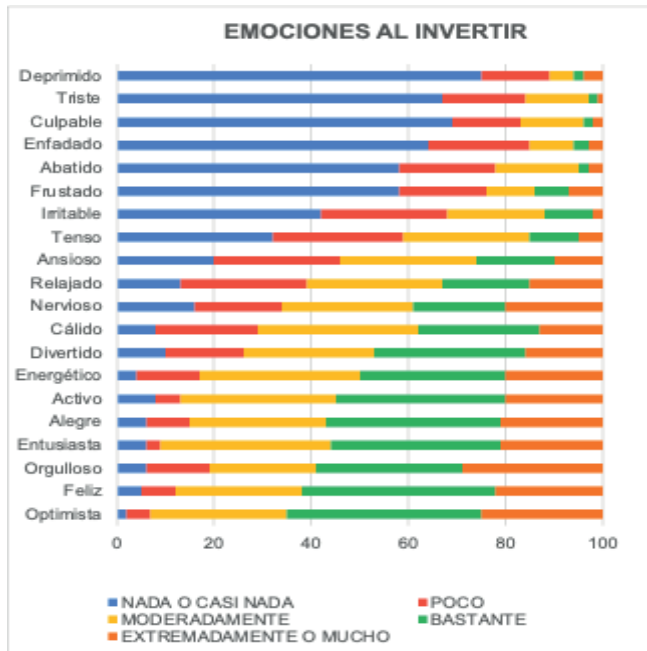


Tabla 1. Emociones al invertir.

EFFECTO	VARIABLE	MEDIA PONDERADA
Emociones al invertir con mayor efecto positivo	Optimista	3.81
	Feliz	3.67
	Orgullosa	3.63
	Entusiasta	3.62
	Alegre	3.57
	Activo	3.54
	Energético	3.49
	Divertido	3.27
	Cálido	3.14
Emociones al invertir con mediano efecto	Nervioso	3.09
	Relajado	2.96
	Ansioso	2.70
	Tenso	2.29
Emociones al invertir con efecto negativo	Irritable	2.04
	Frustrado	1.87
	Abatido	1.72
	Enfadado	1.60
	Culpable	1.54
	Triste	1.53
PROMEDIO MEDIA PONDERADA		2.73

Las emociones al invertir positivas fueron predominantes en un 50 %, concentrándose en optimista, feliz, orgulloso y entusiasta, y un 20 % en respuestas moderadas en las emociones: relajado y ansioso, un 30 % de las emociones las ubican con efecto negativo, evidenciando: deprimido, triste y culpable, la media ponderada del análisis de estas emociones se ubica en el 2.73, como moderada. (Ver gráfica 3 y Tabla 1).

Gráfica 4. Emociones al hacer una compra importante.

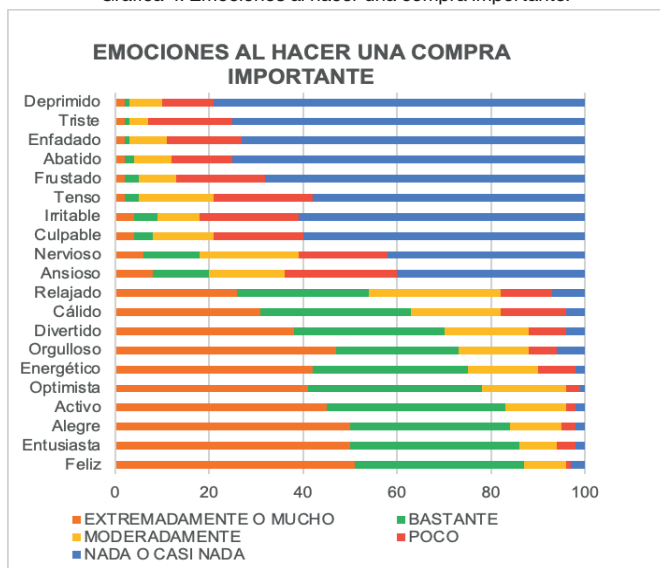


Tabla 2. Emociones al hacer una compra importante.

EFEECTO	VARIABLE	MEDIA PONDERADA
Emociones al momento de ahorrar con efecto positivo	Optimista	4.18
	Orgullosa	4.12
	Entusiasta	4.08
	Feliz	4.03
	Alegre	3.90
	Activo	3.89
	Relajado	3.71
	Energético	3.68
	Cálido	3.57
	Divertido	3.50
Emociones al momento de ahorrar con mediano efecto	Ansioso	2.07
Emociones al momento de ahorrar con efecto negativo	Nervioso	1.69
	Iritable	1.68
	Tenso	1.45
	Frustrado	1.44
	Triste	1.43
	Culpable	1.43
	Enfadado	1.38
	Abatido	1.35
Deprimido	1.29	
PROMEDIO MEDIA PONDERADA		2.69

Con relación a las emociones al hacer una compra importante, también fueron predominantes 10 emociones que representan un 50 %, teniendo un ponderación sobre extremadamente o mucho en 7 de ellas, solo dos variables: ansioso y nervioso se ubican termino moderado y las emociones que tienen un efecto negativo fueron un 40 %, resaltando cuatro variables: frustrado, abatido, enfadado, triste y deprimido, como casi nada o casi nada, la media ponderada del análisis de estas emociones se ubica en el 2.86, como moderada. (Ver gráfica 4 y tabla 2).

Gráfica 5. Emociones al momento de ahorrar.

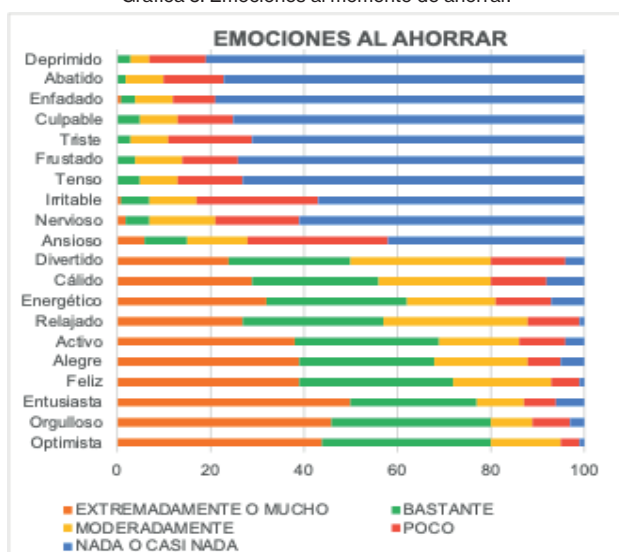


Tabla 3. Emociones al momento de ahorrar.

EFEECTO	VARIABLE	MEDIA PONDERADA
Emociones al momento de ahorrar con efecto positivo	Optimista	4.18
	Orgullosa	4.12
	Entusiasta	4.08
	Feliz	4.03
	Alegre	3.90
	Activo	3.89
	Relajado	3.71
	Energético	3.68
	Cálido	3.57
	Divertido	3.50
Emociones al momento de ahorrar con mediano efecto	Ansioso	2.07
Emociones al momento de ahorrar con efecto negativo	Nervioso	1.69
	Irritable	1.68
	Tenso	1.45
	Frustrado	1.44
	Triste	1.43
	Culpable	1.43
	Enfadado	1.38
	Abatido	1.35
	Deprimido	1.29
PROMEDIO MEDIA PONDERADA		2.69

El efecto de las emociones al momento de ahorrar tienen un efecto positivo un 50 %, solo cuatro emociones lo consideran como extradamente o mucho y 6 como bastante, en el grupo de emociones moderadas solo se ubica la de ansioso y el 45 % de las emociones son consideradas con efecto negativo, catalogando como poco y ninguna se observa como nada o casi nada, la media ponderada del análisis de estas emociones se ubica en el 2.69, como moderada (ver gráfica 5 y tabla 3).

Gráfica 6. Emociones al tomar un préstamo.

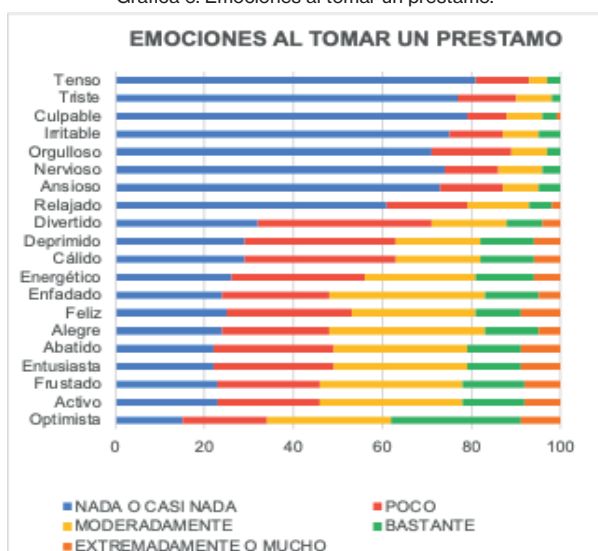


Tabla 4. Emociones al tomar un préstamo.

EFEECTO	VARIABLE	MEDIA PONDERADA
Emociones al momento de tomar un préstamo con mediano efecto	Optimista	2.98
	Activo	2.61
	Frustrado	2.61
	Entusiasta	2.59
	Abatido	2.59
	Alegre	2.50
	Feliz	2.50
	Enfadado	2.50
	Energético	2.43
	Cálido	2.32
	Deprimido	2.32
	Divertido	2.13
	Emociones al tomar un préstamo con efecto negativo	Relajado
Ansioso		1.45
Nervioso		1.44
Orgullosa		1.43
Irritable		1.43
Culpable		1.38
Triste		1.35
Tenso		1.29
PROMEDIO MEDIA PONDERADA		2.08

Como se observa en la tabla 4, el efecto de las emociones al tomar un préstamo, no se observó ninguna variable de manera positiva, un 60 % la consideran de manera moderada, resaltando con una mayor ponderación la variable optimista y un 40 % con un efecto negativo, se observa que ninguna la catalogan como nada o casi nada. (Ver gráfica 6).

6. DISCUSIÓN

Los resultados obtenidos en el presente estudio evidencian un predominio de emociones positivas –como optimismo, felicidad, orgullo y entusiasmo– en las decisiones financieras de los estudiantes de la Universidad de Colima en México. Este hallazgo resulta consistente con la idea de que en contextos juveniles y universitarios las emociones favorables facilitan la disposición a participar en prácticas de ahorro, consumo e inversión (Hernández, 2019; Hofstede Insights, 2021). No obstante, se identificó también una presencia relevante de emociones vinculadas con tensión y ansiedad en niveles moderados, lo cual indica la existencia de cierta vulnerabilidad emocional que podría condicionar la calidad de las decisiones y derivar en comportamientos impulsivos o excesivamente conservadores.

La interpretación de estos hallazgos debe situarse en el marco cultural y social mexicano, donde el dinero constituye un símbolo de estatus y reputación. De esta manera, emociones como el orgullo, la vergüenza y el miedo influyen en la manera en que los individuos toman decisiones financieras (Hernández, 2019; Hofstede Insights, 2021). En la muestra estudiada, la prevalencia de emociones positivas puede entenderse como un

reflejo de la valoración social del éxito económico y la expectativa de cumplir con roles familiares y comunitarios.

Sin embargo, cuando se contrastan estos resultados con estudios de alcance nacional, emergen discrepancias relevantes. Investigaciones de la Comisión Nacional Bancaria y de Valores (CNBV, 2022), así como de universidades como la UAS (2025) y la UABC (2018), reportan que entre el 84% y el 92% de la población adulta mexicana se encuentra en situación de vulnerabilidad financiera. En este sentido, los hallazgos locales muestran una tendencia distinta, pues los estudiantes de la Universidad de Colima presentan un perfil emocional más positivo frente a las finanzas. Esta aparente incongruencia puede explicarse por el carácter específico de la muestra, el muestreo por conveniencia y la aplicación en línea, lo que sugiere cautela en la generalización de los resultados.

Desde una perspectiva de impacto social, la cohesión familiar y comunitaria en Colima parece funcionar como un amortiguador que mitiga la intensidad de emociones negativas extremas. Sin embargo, esta misma estructura puede generar presiones sociales que influyen en la toma de decisiones, reforzando conductas como el ahorro informal o la desconfianza hacia instituciones financieras, en concordancia con lo señalado por Antonio-Anderson et al. (2020) y la UNAM (2017).

En cuanto al papel de las tecnologías financieras (fintech), los resultados son congruentes con los planteamientos de Yue et al. (2022) y con la revisión “The Role of Fintech...” (2024), que destacan la dualidad de estas herramientas: por un lado, promueven la inclusión financiera; por otro, pueden potenciar conductas impulsivas y sobreendeudamiento. En este estudio, la ausencia de emociones claramente positivas en las decisiones relacionadas con préstamos refleja la cautela de los estudiantes, pero también advierte el riesgo de que la inmediatez y accesibilidad digital amplifiquen respuestas emocionales que deriven en decisiones poco racionales.

De manera coincidente con Blair et al. (2022), los hallazgos subrayan la necesidad de integrar programas de alfabetización financiera que contemplen la dimensión emocional. La detección temprana de señales de ansiedad o inseguridad financiera, junto con el diseño de plataformas fintech sensibles al bienestar del usuario, constituyen líneas de acción que pueden contribuir a mitigar riesgos y fortalecer la resiliencia de los jóvenes en su relación con el dinero.

Esta investigación muestra que los estudiantes de la Universidad de Colima experimentan predominantemente emociones positivas en sus decisiones financieras, persisten elementos de vulnerabilidad ligados a la ansiedad y al contexto social. Estos

resultados coinciden en gran medida con la literatura cultural y psicológica (Hernández, 2019; Hofstede Insights, 2021; Blair et al., 2022; Yue et al., 2022), aunque presentan tensiones con los diagnósticos nacionales de vulnerabilidad financiera (CNBV, 2022; UAS, 2025; UABC, 2018). Esta divergencia obliga a reconocer las limitaciones del muestreo y a promover investigaciones futuras que amplíen el análisis hacia otros sectores de la población y otros contextos regionales.

7. CONCLUSIONES

Esta investigación cumplió con el objetivo de identificar las emociones predominantes en los estudiantes de la Universidad de Colima en México en la toma de decisiones financieras. Los resultados obtenidos muestran que las emociones positivas –como optimismo, felicidad, orgullo y entusiasmo– se presentan con mayor frecuencia en decisiones relacionadas con el ahorro, la inversión y el consumo, lo que evidencia una disposición favorable hacia la participación financiera. De esta forma, se alcanzó el propósito de reconocer el perfil afectivo que acompaña a las decisiones económicas en la población estudiantil.

Asimismo, se constató que las emociones vinculadas a la tensión y ansiedad aparecen en niveles moderados, lo que demuestra la existencia de un componente de vulnerabilidad emocional que puede condicionar la calidad de las decisiones. Este hallazgo cumple con el segundo objetivo del estudio, orientado a identificar no solo las emociones positivas, sino también aquellas que representan riesgos potenciales en la gestión financiera.

En términos de análisis contextual, se logró establecer la relación entre las emociones y factores culturales, sociales y económicos, tal como se planteó en los objetivos específicos. La prevalencia del orgullo y la percepción de optimismo reflejan la influencia de normas culturales que asocian el dinero con estatus y reputación (Hernández, 2019; Hofstede Insights, 2021). Al mismo tiempo, la presencia de ansiedad y nerviosismo se vincula con condiciones estructurales de desigualdad y con la presión social para cumplir con expectativas comunitarias, en concordancia con lo señalado por Antonio-Anderson et al. (2020).

Con relación con el impacto de las tecnologías financieras (fintech), los resultados son coherentes con lo propuesto en la literatura (Yue et al., 2022; Blair et al., 2022). La ausencia de emociones claramente positivas frente a decisiones de endeudamiento refleja la cautela de los estudiantes, pero también alerta sobre los riesgos que implican las plataformas digitales en términos de sobreendeudamiento y toma de decisiones

impulsivas. Con ello se cumple el objetivo de discutir los hallazgos a la luz de las transformaciones tecnológicas en el ámbito financiero.

Finalmente, los resultados tienen un impacto social relevante, ya que permiten visibilizar la importancia de integrar programas de alfabetización financiera con componentes de gestión emocional, particularmente en la población joven. El cumplimiento de este objetivo abre una línea de acción que vincula educación, políticas públicas y regulación fintech para fortalecer la resiliencia emocional y financiera en contextos de vulnerabilidad.

Esta investigación logró dar respuesta a los objetivos propuestos, aportando evidencia de que, aunque las emociones positivas prevalecen en la toma de decisiones financieras de los estudiantes, persiste la necesidad de atender los factores emocionales y sociales que influyen en su comportamiento. Estos resultados no solo enriquecen la comprensión académica del tema, sino que también ofrecen elementos prácticos para el diseño de estrategias educativas y regulatorias que promuevan un manejo financiero más consciente y equilibrado en la juventud.

8. RECOMENDACIONES

Integrar programas de educación financiera con enfoque en gestión emocional que permitan a los estudiantes reconocer las emociones al momento de toma decisiones financieras.

Promover investigaciones futuras con muestras más amplias y diversificadas, tanto en estudiantes de distintas disciplinas como en la población en general, para contrastar los resultados derivados de estos estudios.

Impulsar campañas de sensibilización en comunidades escolares, familiares, orientadas a disminuir la presión social asociada al dinero como símbolo de status.

Incluir la alfabetización financiera y emocional en las políticas públicas como estrategia de prevención frente a la vulnerabilidad económica y la desigualdad estructural.

Establecer lineamientos regulatorios para las plataformas fintech que incorporen mecanismos de protección al usuario, tales como límites de endeudamiento, advertencias preventivas en las decisiones de crédito.

Fomentar el ahorro asegurando que los jóvenes desarrollen prácticas responsables en los créditos desde las etapas tempranas de su vida financiera.

REFERENCIAS

- Antonio-Anderson, C., Peña Cárdenas, M. C., & López Saldaña, C. del P. (2020). Determinantes de la alfabetización financiera. *Investigación administrativa*, 49(125), 12505. <https://doi.org/10.35426/iav49n125.05>
- BBVA. (2025). ¿Qué es la desigualdad social? Causas y consecuencias. <https://www.bbva.com/es/sostenibilidad/que-es-la-desigualdad-social-y-cuales-son-sus-consecuencias/>
- Blair, J., Brozena, J., Matthews, M., Richardson, T., & Abdullah, S. (2022). Financial technologies (FinTech) for mental health: The potential of objective financial data to better understand the relationships between financial behavior and mental health. *arXiv*. <https://arxiv.org/abs/2204.05448>
- Breitmayer, B., Hasso, T., & Pelster, M. (2019). Culture and the disposition effect. *arXiv*. <https://arxiv.org/abs/1908.11492>
- CESF. (2025). Marco jurídico. Comisión de Estabilidad del Sistema Financiero. https://www.cesf.gob.mx/es/CESF/Marco_juridico
- CONDUSEF. (2019). Marco jurídico. Registro de Comisiones. https://registros.condusef.gob.mx/reco/marco_legal.php
- Conecta Tec. (2025, julio 9). ¿Qué son las FINTECH? Dinero y tecnología para el futuro financiero. <https://conecta.tec.mx/es/noticias/estado-de-mexico/educacion/que-son-las-fintech-dinero-y-tecnologia-para-el-futuro-financiero>
- Comisión Nacional Bancaria y de Valores (CNBV). (2022). Encuesta Nacional de Inclusión Financiera. Gobierno de México. <https://www.gob.mx/cnbv>
- El Economista. (2019). Factores que determinan nuestro comportamiento como consumidores de servicios financieros. <https://www.eleconomista.com.mx>
- FinTech México. (2024). Reporte FinTech México 2025: evolución y regulación del ecosistema en México. <https://www.fintechmexico.org/blog/reportes-fintech-mexico-2025-evolucion-y-regulacion-del-ecosistema-en-mexico>
- García-Santillán, A., Zamora-Lobato, M. T., Tejada-Peña, E., & Valencia-Márquez, L. (2025). Exploring the relationship between financial education, financial attitude, financial advice, and financial knowledge: Insights through financial capabilities and financial well-being. *Journal of Risk and Financial Management*, 18(3), 151. <https://doi.org/10.3390/jrfm18030151>
- Haro-Mota, R. de, Marceleño Flores, S., Bojórquez Serrano, J. I., & Nájera González, O. (2017). Las desigualdades socioeconómicas entre los municipios de Nayarit, México. *Revista mexicana de ciencias políticas y sociales*, 62(230), 117-154. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-19182017000200117
- Hernández, R. (2019). Cultura, consumo y aspiraciones sociales en México. *Revista Mexicana de Ciencias Sociales*, 25(2), 45-60.
- Hofstede Insights. (2021). Country comparison: Mexico. <https://www.hofstede-insights.com>
- Nueva Sociedad. (2009). Desigualdad y política social en México. <https://nuso.org/articulo/desigualdad-y-politica-social-en-mexico/>

Roa, M. J., & Villegas, A. (2023). Financial exclusion and financial literacy: Evidence from Mexico. *Latin American Economic Review*, 31, 103. <https://doi.org/10.60758/laer.v31.103>

The Role of Fintech as a Mediator in the Influence of Economic Literacy on Impulsive Buying Behavior. (2024). *Akuntansi Pajak dan Kebijakan Ekonomi Digital*, 1(4), 65–76. <https://www.researchgate.net/publication/385862713>

UNAM. (2017). Del consumidor en la banca comercial en México. <https://repositorios.fca.unam.mx/investigacion/memorias/2017/13.11.pdf>

UNAM. (2023). Estructura jurídica que rige al sistema financiero mexicano. <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/11/5140/8.pdf>

UABC. (2018). Inclusión financiera y vulnerabilidad en México. *Revista de Economía y Finanzas*, 33(2), 45–62.

UAS. (2025). Encuesta de alfabetización financiera en México. Universidad Autónoma de Sinaloa.

Yue, P., Korkmaz, A. G., Yin, Z., & Zhou, H. (2022). The rise of digital finance: Financial inclusion or debt trap. *arXiv*. <https://arxiv.org/abs/2201.09221>

SOBRE LOS ORGANIZADORES



Dra. Sara Esperanza Lucero Revelo PhD. Psicóloga, Dra. en psicorrehabilitación, Universidad Central del Ecuador, Dra. en Educación PhD, Universidad de Baja California Mexico. Magíster en Educación de Adultos, Universidad San Buenaventura. Esp. En Pedagogía para el Desarrollo Autónomo. Universidad Abierta y a Distancia UNAD. Licenciada en Educación, Universidad Mariana. Dr. Honoris Causa Perú. Escritora miembro de la Sociedad ecuatoriana de escritores. Investigadora nacional e internacional. Investigadora Asociada de Colciencias. Presidente de Tesis doctoral universidades de México. Docente de investigación Universidad Juan de Castellanos Tunja Colombia. Docente investigadora

Universidad Mariana Colombia. Asesora el departamento de investigación del ITSI Ecuador. Líder del Proyecto de Capacitación en prevención de violencia de género en el Cantón Aguarico Ecuador.



Dr. Juan Flores Preciado. Profesor Investigador de tiempo completo, Licenciado en Administración, Contador Público, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima, Doctor en Administración por la Universidad Autónoma de San Luis Potosí, México. Diplomados en: Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión organizado por la OEA-NAFIN y la Facultad de Economía de la Universidad de Colima, Opinión Pública en la Facultad de Letras y Comunicación de la Misma Institución, Finanzas en el ITESM (Campus Colima) y Administration, Droit et Marketing en Université Du Québec À Montreal. Es docente desde 1981 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Sus líneas de investigación son: pymes, empresas familiares, finanzas y metodología de la investigación.



Mgtr. Marleny Cecilia Farinango Vivanco. Contadora Pública, Magister en Gestión de la Tecnología Educativa, Especialista en: Revisoría Fiscal, Gerencia de Proyectos, Administración de la Informática Educativa; Estudios de Maestría Ejecutiva en Dirección de Empresas, Universidad Regional Autónoma de los Andes – Ecuador Certificada por la ASSOCIATION OF CHARTERED CERTIFIED ACCOUNTANTS - ACCA, (Asociación de Contadores Públicos Colegiados) **en NIIF para Pymes.** Docente investigadora de pregrado posgrado en áreas contables, financieras, de Alta Gerencia y en Revisoría Fiscal en diversas universidades de Pasto,

Vicerrectora Administrativa y Financiera, asesora administrativa, revisora fiscal y asesora en implementación de NIIF para PYMES en empresas de la ciudad de Pasto. Investigadora Asociada de Colciencias.



Dra. Ana Isabel Ordóñez Parada. Profesora Investigador de tiempo completo, Licenciado en Informática, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua. Investigadora en el SIN Nivel I, Integrante del Cuerpo Académico Consolidado UACH-Ca-53 “Administración, Estrategia y Sociedad”. Certificado en Informática ante ANFECA. Arbitro de revista Arbitrada Tecnociencia, consejera Nacional Revista Excelencia Administrativa, Diplomado en administración de la información asistida por computadora, Diplomado procesos de intervención para una docencia centrada en el aprendizaje,

Diplomado en formación docente en modalidades no convencionales, diplomado en responsabilidad social ,Empresarial, diplomado derechos humanos e igualdad de género, Docente desde 1995 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Líneas de investigación son: estrategia, educación y sociedad.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afecto negativo 1, 7, 8, 9, 10, 43, 44, 48, 50, 51, 52, 53

Afecto positivo 1, 7, 8, 9, 10, 22, 40, 45, 50, 51, 52, 108

Ahorro 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 46, 47, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 99, 101, 102, 103, 105, 113, 114, 115, 116

C

Compra 8, 15, 16, 29, 30, 32, 41, 44, 45, 47, 50, 52, 53, 68, 73, 75, 76, 77, 86, 94, 95, 96, 98, 107, 108, 110, 111

Cultura 1, 2, 5, 13, 14, 15, 17, 20, 31, 34, 55, 56, 67, 69, 70, 82, 83, 84, 88, 90, 101, 103, 107, 117

Cultura ecuatoriana 1, 2

D

Decisiones financieras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 113, 114, 115, 116

E

Educación financiera 1, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 55, 58, 67, 71, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 97, 100, 101, 103, 106, 107, 116

Emociones 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Estudiantes 1, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 58, 65, 67, 68, 72, 74, 75, 77, 78, 82, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 99, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116

I

Inversión 1, 3, 4, 5, 6, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 51, 53, 65, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 82, 84, 87, 88, 98, 101, 102, 103, 106, 113, 115

P

PANAS 1, 2, 6, 7, 22, 32, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 73, 81, 82, 83, 91, 102, 103, 104, 108

Préstamo 9, 10, 11, 15, 30, 32, 41, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 77, 82, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 108, 112, 113

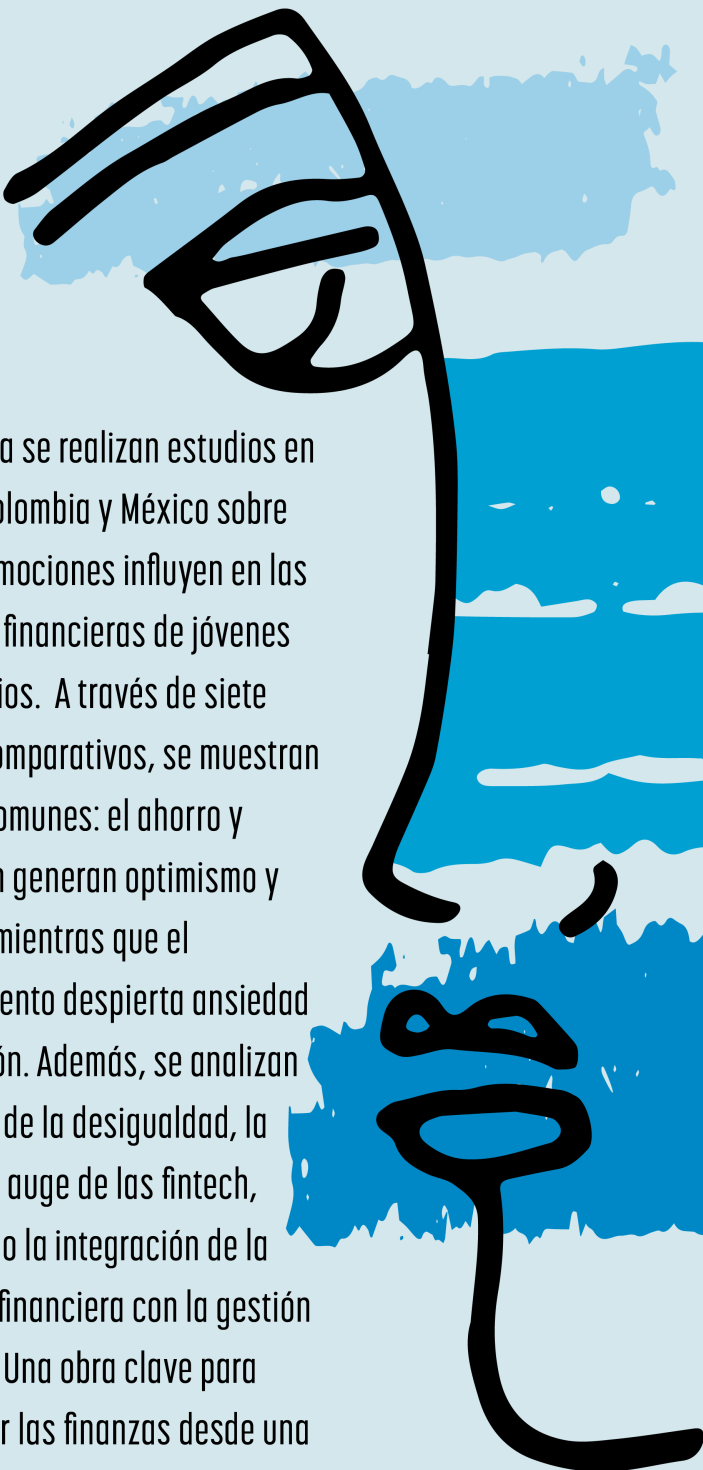
T

Toma de decisiones 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 115, 116

Toma de decisiones financieras 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 28, 30, 32, 36, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 70, 72, 75, 78, 80, 82, 84, 87, 101, 102, 103, 104, 107, 115, 116

U

Universitarios 1, 15, 16, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 58, 67, 68, 71, 72, 77, 78, 79, 82, 89, 107, 113



En esta obra se realizan estudios en Ecuador, Colombia y México sobre cómo las emociones influyen en las decisiones financieras de jóvenes universitarios. A través de siete estudios comparativos, se muestran patrones comunes: el ahorro y la inversión generan optimismo y bienestar, mientras que el endeudamiento despierta ansiedad y frustración. Además, se analizan los efectos de la desigualdad, la cultura y el auge de las fintech, proponiendo la integración de la educación financiera con la gestión emocional. Una obra clave para comprender las finanzas desde una perspectiva humana y contextualizada.



**EDITORIA
ARTEMIS**
2026